

Os primeiros templos de Batuque que se têm notícia foram, possivelmente, fundados no séc. XIX, sendo religião caracteristicamente do Rio Grande do Sul. Aparecendo posteriormente outras formas rituais, tais como a Umbanda e a Linha Cruzada. Sendo semelhante ao Candomblé da Bahia e ao Xangô de Recife, é conhecido por ser uma religião de negros que vivem nas periferias dos centros urbanos. O alimento torna-se indispensável em seus cultos, porque os santos afro-brasileiros como santos de outras religiões comem. Os orixás, como são conhecidos os santos nos cultos afro-brasileiros, possuem semelhanças aos humanos possuindo características e preferências próprias.

Sendo assim, alguns alimentos fazem a preferência de seus orixás. A comida se torna um bem simbólico, ou seja, no momento da iniciação, homem e orixá “assinam” um pacto. Orixá protege o homem, porém, ele precisa estar forte e bem alimentado para cumprir essa tarefa. Para isso os iniciados na religião dão a “comida de obrigação” a eles. A última parte da iniciação se chama “Aprontamento”, é quando se firma o pacto entre divindade e humano, também é quando implica em restrições alimentares para o devoto.

Dentro dessa perspectiva o presente trabalho versa sobre resultados iniciais da pesquisa sobre comida de santo na religião Umbanda, realizados em um terreiro situado na cidade de Viamão. O objetivo é investigar as restrições alimentares que filhos e pais de santo tem devido ao culto, e como isso influencia em seu modo de vida. Como metodologia utilizarei entrevistas informais com mães de santo e cozinheiras de santo, além da realização de pesquisa bibliográfica sobre o assunto.